

ATA DA 2ª REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO DOS EMPREGADOS DE MINERAÇÕES

Aos dois dias do mês de agosto de dois mil e dez, às 14:00 horas, na Casa do Artesão de Telêmaco Borba, reuniram-se as seguintes entidades: CECS, MPF, DPU, IAP, MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ, ASSOCIAÇÃO SALTO MAUÁ, ONG ECO MAUÁ, CPT, TERRITÓRIO CAMINHOS DO TIBAGI, MAB e PREFEITURA MUNICIPAL DE TELÊMACO BORBA. Dando início aos trabalhos, o Dr. Paulo Sena esclareceu que o foco desta reunião será a formação do grupo de trabalho que irá analisar individualmente a questão da aferição dos direitos dos garimpeiros. A seguir convidou para compor a mesa a DPU, o MPF, a CPT, o MAB, o IAP e a comissão de garimpeiros. Esclareceu que a eventual indenização será construída através do trabalho realizado por esse grupo. O Sr. Gilvan esclareceu que o laudo do perito Nilo Schneider não corresponde a realidade, e que não houve a participação de nenhum garimpeiro como assistente técnico. A Sra. Isabel destacou alguns pontos que ficaram pendentes da reunião anterior, tais como a formação do Grupo Multidisciplinar, a definição dos locais de garimpo, histórico, formas de garimpo, a verba alimentar e a indenização. Sugeriu que o CECS faça o cruzamento dos dados já levantados até o momento. O Dr. Sena afirmou que para que o CECS possa pagar qualquer indenização devem ser levantados os dados sobre o porquê da paralisação dos trabalhos do garimpo e qual a relação da UHE Mauá com essa paralisação. O Sr. Luis afirmou que as explosões prejudicaram o trabalho do garimpo, além do receio da presença da Polícia Federal. Alegou ainda que as áreas marginais negociadas pelo CECS impediram o acesso aos locais de garimpo e acampamentos. O Sr. Gilvan afirmou que o Rio Tibagi subiu bem mais do que os 1,95m descritos no laudo técnico, e que o correto é cerca de 3 metros. Foi dito pela comissão que os pontos de garimpo considerados no laudo do Sr. Nilo não estão completos. Foi colocado ainda que a ensecadeira represou a areia que corria normalmente no fundo do rio alterando as condições do garimpo. O Dr. Sena sugeriu que a assistente social do CECS faça um relatório dos casos dos garimpeiros que estão passando maior dificuldade para ser avaliada pelo CECS a possibilidade de concessão da Verba Alimentar. Segundo ele é possível dar um encaminhamento para a situação dos garimpeiros a partir do relatório da assistente social mais o laudo do Sr. Nilo, após a participação de um assistente técnico representante dos garimpeiros. O Sr. Gilvan sugeriu que a estrutura do grupo que fará visitas no rio contemple um engenheiro de minas, um geólogo, um fotógrafo submarino e dois mergulhadores com equipamentos. Foi proposto pelo Sr. Helio do MAB que o grupo assine um documento que aprove o pagamento da verba alimentar para os mais necessitados. O Sr. Gilvan afirmou que a visita ao rio com a equipe deverá levar cerca de 3 (três) dias. O Dr. Sena reforçou que o CECS necessita de segurança jurídica para realizar o pagamento da verba alimentar, e que o próprio MPF alegou que não se sentia seguro para recomendar ao CECS o pagamento da referida verba. A representante da DPU questionou em quanto tempo seria possível aferir as questões levantadas nessa reunião. O Dr. Sena respondeu que cerca de uma semana ou dez dias seriam suficientes. O representante do IAP pediu que constasse em ata que todo e qualquer documento apresentado daqui em diante na Câmara Técnica venha acompanhado da respectiva ART. Foi sugerido que outro engenheiro de minas, que não o Sr. Nilo Schneider, acompanhe a visita ao campo. Foi acatada essa proposta pelo representante do CECS. Foi proposto um encaminhamento em duas fases, sendo a primeira para apurar os casos de maior necessidade para eventual implantação da verba alimentar e a segunda

para apurar as questões técnicas como o aumento do nível do rio, as explosões de bombas, etc. Foi deliberado que o CECS deverá encaminhar ofício para que as Prefeituras acompanhem o trabalho. Foi deliberado que para a primeira fase dos trabalhos o grupo seja composto por um sociólogo e um assistente social. Para o diagnóstico final, foi sugerido ainda um antropólogo e um historiador. Foi deliberado que a Comissão acompanhará os trabalhos. O Sr. Divonei, em nome da Associação Salto Mauá, sugeriu o nome do Sr. Mateus Schneider para acompanhar também os trabalhos, e foi acatado pelo grupo. Foram entregues os documentos novos dos seguintes garimpeiros: José Obedias Costa; Pastorino do Espírito Santo Pereira Lopes; Paulo Aguiar de Lima; Raimundo Caetano dos Santos; Sideni Oliveira Schneider; Leocir Alves de Souza; Sebastião Ribeiro Dutra; Durvino Ricardo dos Santos; Sebastião Ferreira; Eduardo de Oliveira Schneider Filho; Sebastião Acir Nascimento Matos; Setembrino Bueno; Mateus Schneider de Oliveira e Milton Vieira Santos, para complementação. Os trabalhos foram marcados para os dias 12, 13 e 14 de agosto. A próxima reunião da CT ficou agendada para 13 de setembro às 09:00 horas. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, da qual eu, Luciana Maranhão, secretária “*ad hoc*” lavrei a presente ata.